



Trabalhos Científicos

Título: Caracterização De Adolescentes Grávidas Atendidas Em Maternidades De Uma Capital Brasileira

Autores: DAVID KARLOS MIRANDA MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ERIKA BÁRBARA ABREU FONSECA THOMAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ROSÂNGELA FERNANDES LUCENA BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FERNANDO LAMY FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANTONIO AUGUSTO MOURA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); JÉSSICA RODRIGUES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A gravidez na adolescência é um importante problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Caracterizar a gravidez na adolescência quanto aos aspectos demográficos, socioeconômicos e morbidades associadas. **MÉTODOS:** Estudo seccional subprojeto da pesquisa “Fatores etiológicos do nascimento pré-termo e consequências dos fatores perinatais na saúde da criança – BRISA”. Foram selecionados 5.157 nascimentos hospitalares ocorridos em 10 maternidades públicas e privadas de uma capital brasileira, no período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010. A amostra foi estratificada em cada maternidade com quota proporcional ao número de partos. Aplicou-se o questionário padronizado logo após o parto. Foram feitas duas digitações e, o processamento de dados, no programa estatístico STATA 10.0. **RESULTADOS:** Os partos de mães adolescentes corresponderam a 18,5% (956). Destes, 11,9% ocorreram em adolescentes menores de 16 anos (gravidez na adolescência precoce) e 88,1% naquelas com 16 anos ou mais. A idade variou de 12 a 19 anos. Aproximadamente 84% eram de cor preta. A maioria tinha mais de oito anos de estudo (55,3%), porém 63% abandonaram a escola. A evasão escolar foi maior entre aquelas com 16 anos ou mais e que moravam com os companheiros. Apenas 7% exercia alguma atividade remunerada. Entre as adolescentes mais jovens, 50% afirmava ter companheiro e 75% coabitava com outros familiares. Entre as mais velhas, 71% tinham companheiro e 61,5% dividia a casa com outros familiares. O acesso ao pré-natal foi verificado em mais de 97% dos casos, porém apenas 31,5% realizaram seis ou mais consultas. A maioria era primigesta. A idade dos companheiros variou de 15 a 55 anos. Em 23,2% os pais dos bebês eram adolescentes. Apenas um companheiro era menor de 16 anos e 73,5%, exerciam alguma atividade remunerada. Comparando-se adolescentes com gravidez precoce e tardia, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas quanto às seguintes intercorrências: pré-eclampsia, diabetes, anemia, infecção urinária, ameaça de abortamento e parto prematuro. **CONCLUSÃO:** Houve associação entre gravidez na adolescência e morar com o companheiro com o abandono escolar, principalmente entre as mais velhas. A idade da gestante adolescente não interferiu nos resultados perinatais.